

**COMITÊ DE INVESTIMENTOS do VALIPREV instituído pela PORTARIA N.º
862, DE 03 DE MAIO DE 2024**

ATA DE REUNIÃO ORDINÁRIA 14/24

Às nove horas do dia onze de dezembro do ano de dois mil e vinte e quatro (**11/12/2024**), na sede do VALIPREV e de forma presencial, reuniram-se os membros do Comitê de Investimentos, nos moldes da Lei 4877/2013, que disciplina sobre a composição do Comitê e conforme Portaria da Sra. Presidente do VALIPREV, conduzida pelo presidente do Comitê de Investimentos e Diretor Financeiro do VALIPREV, **Paulo Eduardo Ardito Osiro**, presentes os membros **Rebeca Leardine Quijada e Wiliam Evaristo de Oliveira** e a representante da empresa de consultoria Crédito e Mercado, Sra. **Simone Lopes**, reunião na qual foram expostos e discutidos os seguintes assuntos:

RECEITAS: no mês de novembro de 2024 os valores recebidos pelo Instituto a título de Contribuições – Patronal e dos Servidores, Parcelamentos e Compensação Previdenciária, somaram R\$ 3.348.360,05 no Plano Previdenciário e R\$ 3.176.912,87 no Plano Financeiro, totalizando R\$ 6.525.272,92, valores depositados junto ao Banco do Brasil e aplicados no Fundo BB Fluxo.

ANÁLISE DA CARTEIRA:

No mês de novembro de 2024 a rentabilidade obtida na (i) Renda Fixa foi de 0,77%, na (ii) Renda Variável foi de 0,87% e nas (iii) Aplicações no Exterior a rentabilidade foi de 8,95%. A rentabilidade acumulada foi de 8,71% contra uma meta atuarial de 9,15%, o que corresponde ao atingimento de 95,19% da meta. As aplicações estão devidamente enquadradas nos termos da Resolução CMN nº 4.963, de 25 de novembro 2021 e em conformidade com a Política de Investimentos do Valiprev.

CENÁRIO ECONÔMICO: (I) BRASIL - Inflação: a leitura da inflação ao consumidor de novembro realizada pelo IBGE registrou outro rompimento do teto da meta estabelecida. A alta de 0,39% no mês foi puxada pelo preço de alimentos e transportes. Na variação em 12 meses, o registro é de 4,87%, acima do teto de 4,5% da meta. **IBC-Br:** conhecido como prévia do PIB, o IBC-Br apontou um avanço de 0,1% em outubro, acima das expectativas do mercado que projetavam retração. **PMI:** a diretoria do S&P Global, na leitura do PMI brasileiro, apontou que o crescimento moderado de novos negócios no setor de serviços direcionou o PMI de serviços para 56,30 pontos. O PMI composto, que une também o setor manufatureiro, fechou em 53,50 pontos em novembro. **Câmbio:** batendo alta histórica, o Real brasileiro se desvalorizou 3,79% em relação a divisa norte americana, fechando novembro com o Dólar cotado a R\$ 6,00. Desta vez, as influências domésticas foram predominantes para a performance do Real entre as outras moedas do mundo. O ruído fiscal ganhou novos episódios, e as incertezas sobre a seriedade das intenções do governo federal em cumprir as metas por ele mesmo estabelecido, dominaram o mercado. E a já citada influência da questão eleitoral americana também favoreceu para que a moeda norte americana ganhasse força perante a cesta de moedas ao redor do mundo. Dentro os motivos pelos quais

a eleição de Trump fortalece o Dólar, encontra-se a natureza de política econômica do candidato democrata, que assume que após eleito, endurecerá as políticas comerciais com a rival China. Estas duras medidas de natureza tributária são fortes combustíveis inflacionários, o que por sua vez exercem maior pressão sob as expectativas de uma taxa de juros terminal mais elevada, que, consequentemente, atrai o fluxo financeiro global para os Estados Unidos. **Juros:** o COPOM realizou mais uma alta da taxa Selic em 1 ponto percentual na última reunião do ano, conforme esperado por parte do mercado. O patamar atual encontra-se em 12,25% ao ano. O movimento de alta era esperado frente à conjuntura econômica que o Brasil se encontra até o momento de atividade econômica acima do potencial e de expectativas de inflação desancoradas. As comunicações realizadas pelo Banco Central enfatizaram as projeções de inflação se deterioraram, que a moeda doméstica permaneceu desvalorizada e o quadro fiscal se debilitou ainda mais, justificando o aperto de política monetária. **Bolsa:** para o Ibovespa, principal índice de renda variável doméstico, foi o pior novembro em sete anos. No mês, a variação foi de -3,12%, fechando em 125.668. No ano, o índice cai -6,35%. A performance do principal índice de renda variável doméstico foi influenciada principalmente pelos rumos de política monetária que o Brasil está passando, dado que as projeções de juros no curto e médio prazo são altistas. Esse movimento dos juros acaba por direcionar uma massa de investidores para outras classes de ativos, podendo a performance da renda. **Renda Fixa:** no mês de novembro, a performance dos índices ANBIMA fecharam da seguinte forma: IMA Geral (0,48%), IMA-B 5 (0,51%), IMA-B (0,36%), IMA-B 5+ (0,24%). No grupo dos prefixados, as performances ficaram sob a seguinte forma: IRF-M 1 (0,60%), IRF-M (-0,09%) e IRF-M 1+ (-0,48%). Quanto aos índices de prazos constantes, IDKA-Pré 2a teve variação de -0,6% no mês enquanto o IDKA-IPCA 2a obteve oscilação de 0,41% no mês. **(II) ESTADOS UNIDOS - Mercado de trabalho:** após forte queda do número de empregos criados no mês de outubro, principalmente por conta da temporada de furacões, a leitura de novembro do Nonfarm Payroll foi de 227 mil empregos gerados. A previsão era de 200 mil empregos. A taxa de desemprego subiu levemente para 4,2% em novembro ante 4,1% do mês anterior, porém apesar da alta, os dados permanecem abaixo da média histórica mais alongado. O relatório Jolts, que informa o número de vagas abertas, informou 7.7 milhões de vagas criadas em outubro, em recuperação às revisadas 7.4 milhões de setembro. A abertura de vagas se deu principalmente no setor de serviços, porém com queda no setor público federal. **Inflação:** no mês de novembro, a inflação ao consumidor medida pelo CPI foi de 0,3%, em linha com as expectativas. Na comparação anual, a variação foi de 2,7%, também de acordo com o esperado. Ainda com a leve aceleração, a composição do CPI agradou o mercado pois o custo de energia continuou em queda (apesar de cair menos), assim como gasolina e óleo de combustível. O núcleo, que exclui os itens mais voláteis da análise, como Alimentos e Energia, se manteve no patamar dos meses anteriores, em 3,3% na janela anual, em linha com as expectativas. Já o principal indicador de inflação observado pelo FED, o PCE, registrou alteração de 0,2% em outubro (PCE cheio), em linha com as expectativas, em uma composição que novamente agradou o mercado e sustenta as expectativas de mais um corte de juros na última reunião do ano, em dezembro. Na variação em 12 meses, o PCE cheio fechou em 2,3%. Com os dados de inflação que demonstram agradar o mercado e a autoridade de política monetária, mais um corte de juros é esperado em dezembro de 2024. **Juros:** frente aos dados do mercado de trabalho e dos patamares dos indicadores de inflação, ao que tudo indica, contaremos com mais um corte de 0,25% por parte do Federal Reserve na taxa básica de juros americana,

a Fed funds rate na reunião de dezembro. Nos comunicados, a liderança do FED reiterou que o acompanhamento constante da evolução do mercado de trabalho e da inflação, e que trabalharão firmemente para que o seu mandato duplo seja atingido com êxito. Os movimentos das treasuries foram de abertura nas pontas médias e longas da curva de juros por conta do período polarizado de pré eleição, principalmente. **PMI:** o indicador capaz de capturar a expectativa dos gerentes de compras nomeado pelo índice PMI, se tratando de novembro, fechou em 47,5 pontos no setor manufatureiro, acima do esperado. O PMI de serviços que permaneceu em campo expansionista em 52 pontos em novembro, porém menor do que o registro de 56 pontos do mês anterior. A correção se deu por um menor crescimento do setor de serviços. **(III) ZONA DO EURO – Inflação:** a inflação da zona do euro veio um pouco abaixo das expectativas do mercado (2,3%) ao atingir 2,2% na comparação com o mesmo período do ano anterior, no alvo da meta do Banco Central Europeu. No mês, a variação foi negativa em -0,3%, em linha com as expectativas. Na decomposição do número, o custo de energia caiu menos do que no mês anterior enquanto os preços dos alimentos e de bens não industriais contaram com redução. O núcleo, que exclui os itens mais voláteis, variou 2,7% em outubro, em linha com as expectativas. **Juros:** apesar da inflação apresentar um patamar um pouco acima da meta de 2%, a composição do indicador, somado com a baixa atividade econômica vêm permitindo que o Banco Central Europeu (BCE) realize cortes em sua taxa básica de juros. A instituição, na última reunião de 2024, optou por cortar 0,25% na taxa de depósitos, refinanciamento e empréstimo. O patamar atual passou a ser de 3%. **PMI:** influenciado mais uma vez pelo setor manufatureiro, a leitura realizada pelo HCOB do PMI Composto da zona do euro de dezembro ficou em 49,50 pontos, em tom baixista por conta do setor manufatureiro que ficou em 45,20 pontos. O PMI de Serviços, acelerou levemente para 51,40 pontos. **(IV) CHINA – Inflação:** a inflação ao consumidor medido pelo CPI, registrou quase nenhuma variação em relação ao mesmo período do ano passado, em apenas 0,2% de alta na comparação com novembro de 2023. No mês a variação dos preços foi negativa de -0,6%. **Juros:** desde o corte de 25 pontos base da taxa básica de juros realizado no mês de outubro pelo PBoC, sigla em inglês do Banco Central chinês a taxa de 1 ano permaneceu em 3,10% e a de 5 anos, principal utilizada no setor imobiliário, se manteve em 3,6%. **PMI:** sob o reflexo do aumento de estímulos econômicos por parte de alas políticas e monetárias chineses, as expectativas dos gerentes de compra tiveram leve melhora, permitindo com que o PMI composto do mês de novembro subisse para 52,30 pontos. **CONCLUSÃO RESUMIDA (Panorama Econômico – Novembro 2024 – Crédito e Mercado):** “frente a volatilidade do cenário econômico no curto prazo, recomendamos cautela aos investidores nos processos decisórios de investimentos. A perspectiva de uma Selic mais elevada para os próximos meses deve trazer melhores condições para atingimento de meta atuarial por um período mais prolongado e oportunidades de alocação em ativos emitidos pelo Tesouro e por instituições privadas, em que para estes, reforçamos o profundo processo de diligência na escolha dos ativos e seus respectivos emissores”.

DECISÃO DO COMITÊ: por unanimidade, foi mantida a estratégia de proteção da carteira do Valiprev, com o direcionamento para os melhores fundos DI de forma diversificada entre as instituições financeiras e a continuidade na aquisição de Títulos Públicos Federais NTN-B, nos mesmos moldes definidos em reuniões anteriores.

ESTRATÉGIA: decidiu-se pela manutenção da carteira.

CRENCIAMENTO DE INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS: foram analisados e aprovados os credenciamentos das seguintes Instituições: (i) **SANTANDER DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS S.A.**; (ii) **CAIXA DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS S.A.**; (iii) **BEM - DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS LTDA**; (iv) **BB GESTÃO DE RECURSOS DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS**; (v) **4UM GESTÃO DE RECURSOS LTDA**; (vi) **ITAÚ UNIBANCO ASSET MANAGEMENT LTDA**; (vii) **ITAÚ UNIBANCO S.A.**; (viii) **BB GESTÃO DE RECURSOS DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS**; (ix) **PRÓPRIO CAPITAL GESTÃO DE RECURSOS LTDA**; (x) **BTG PACTUAL SERVIÇOS FINANCEIROS S.A. DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALOR**; (xi) **BANCO BRADESCO S.A.**; (xii) **BANCO DAYCOVAL S.A.**; (xiii) **RIO BRAVO INVESTIMENTOS LTDA**; (xiv) **SAFRA SERVICOS DE ADMINISTRACAO FIDUCIARIA LTDA**; (xv) **SAFRA WEALTH DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS LTDA**; (xvi) **SANTANDER BRASIL GESTÃO DE RECURSOS LTDA**; (xvii) **TPE GESTORA DE RECURSOS LTDA** e (xviii) **CAIXA ECONÔMICA FEDERAL**.

Não havendo mais assuntos a serem tratados, deu-se por encerrada a reunião às onze horas.

PAULO EDUARDO ARDITO OSIRO

Presidente

REBECA LEARDINE QUIJADA

Membro

WILIAM EVARISTO DE OLIVEIRA

Membro